

SEXTA CATEQUESE
A CULTURA DA ESPERANÇA
 “SUA MÃE GUARDAVA TODAS ESTAS COISAS NO CORAÇÃO” (Lc 2,51)

A boa notícia através da música
O fundamento da esperança

Música a ser ouvida: Georg Friderich Händel, *Messiah-Halleluja*

Palavras chaves: destino último, revelação, esperança

Introdução

Em um mundo que muda muito rapidamente e que parece querer abandonar todas as certezas que teve, a tentação mais forte é perder a confiança no futuro e no fato de que as coisas podem mudar. Nossa esperança não é uma ilusão porque se baseia na vitória que Jesus já trouxe, vencendo às forças do mal e da resignação.

Guia para a escuta

Perguntas para facilitar a discussão sobre a canção

Você gostou da música que ouviu?
Descreva em três palavras os sentimentos que te despertou.
Você já ouviu alguma vez música deste tipo?
Quais instrumentos você reconheceu?
Saberia cantar novamente a melodia?
Ajudando você com o texto, que destaques notas na música?

A *Alleluia* de Händel (1685- 1759) está localizado dentro do oratório *O Messias* (1742), uma das composições mais famosas do músico barroco. Foi realizada em apenas 24 dias para uma atividade de caridade, com um libreto de Charles Jennens. Executado pela primeira vez em Dublin em 1742, o oratório descreve os elementos fundamentais da vida de Cristo, fazendo referência constante às Escrituras do Antigo e do Novo Testamento. Na verdade, o oratório é um gênero de arte sacra, mas não destinado porém à liturgia.

A primeira parte trata do Advento e do Natal; a segunda da Paixão e da Ressurreição, culminando no famoso *Alleluia*; A terceira diz respeito à glorificação de Deus e ao destino do homem.

<i>Chorus Hallelujah: for the Lord God Omnipotent reigneth.</i> <i>The Kingdom of this world is become the Kingdom of our Lord, and of His Christ; and He shall reign for ever and ever.</i> <i>King of Kings, and Lord of Lords.</i>	<i>Coro Alleluia. T tomou posse de seu reino o Senhor, o nosso Deus, o Onipotente.</i> <i>O reino do mundo pertence ao Senhor nosso e ao seu Cristo: ele reinará nos séculos dos séculos.</i> <i>Rei dos reis e Senhor dos senhores.</i>
---	--

O texto da *Alleluia* é uma coleção de citações do Apocalipse de São João. Vejamos o seu significado.

A primeira citação «Alleluia. Tomou posse de seu reino o Senhor, o nosso Deus, o Onipotente» (Ap 19,6) expressa o convite para louvar e a exultação que os cristãos elevam a Deus pela derrota da "Grande prostituta" a Babilônia mencionada nos capítulos 17 e 18. Ambos são símbolos dos poderes do mal que tentaram, em todos os aspectos, neutralizar a instauração do reino de Deus através de Jesus. O Apocalipse, de fato, diz, em termos simbólicos, a grande luta que ocorreu entre os poderes satânicos e Jesus. Duas mentalidades entraram em confronto. Por um lado, a lógica da submissão ao poder político e a força dos exércitos ou do dinheiro, personificada pela Babilônia,

uma clara referência a Roma, o poder hegemônico daqueles tempos. Por outro lado, Jesus e o Pai pretendem quebrar essa mentalidade, demonstrando, ao preço do sacrifício pessoal, que é possível amar livremente, trazendo a humanidade de volta ao caminho que o criador pensou. O momento decisivo foi o sacrifício da cruz, em que Jesus, como um cordeiro imolado, mostrou a todos do que é capaz um coração amoroso. É por isso que as pessoas de seus discípulos fazem festa e convidando-os a louvar, majestosamente representado pela *Alleluia* de Händel. É um povo que celebra a festa da sua libertação juntando-se ao coro angélico que se alegra no céu pelo resultado obtido pelo sacrifício do Filho amado do Pai.

A segunda citação "O reino do mundo pertence ao nosso Senhor e ao seu Cristo: ele reinará para todo o sempre" (Ap 11,15) é a proclamação do advento do reino pelo anjo que fecha o setenário das trombetas. A sétima trombeta retoma, como o sétimo selo, o tema do cumprimento daquela boa nova que os profetas haviam anunciado (Ap 10,7). O evento não é descrito diretamente, mas seus efeitos estão presentes: a prostração da corte celestial e a abertura do templo com a aparência da arca da aliança. O que acontece no céu é o que também ocorreu na Terra no momento da morte de Jesus (Mt 27,51; Mc 15,38; Lc 23,45).

Finalmente, a terceira citação "Rei dos reis e Senhor dos senhores" (Ap 19,16, ver também Ap 17,4 em que a expressão se refere ao cordeiro, símbolo de Cristo) é uma referência explícita ao cavaleiro que aparece no capítulo 19 que é Jesus, o testemunho verdadeiro e fiel que lutou e ganhou a batalha decisiva contra todos os seus inimigos.

A boa nova

O texto e a música nos convidam a ter fé e esperança no fato de que, apesar das aparências, a batalha mais difícil está atrás de nós e já foi conquistada por nosso redentor, o Amado Jesus. Isso é por causa das muitas dificuldades, lucidamente expostas no segundo capítulo da AL, que hoje abrange a família e o amor humano, a tentação de desespero e resignação pode vir. O desafio é empenhativo, mas no sinal, com o Ressuscitado, tudo se torna possível novamente, mesmo que a tempestade pareça tornar-se mais violenta. Não é por acaso que HU von Balthasar, um teólogo que há muito meditou sobre o valor do Apocalipse para os nossos tempos, trouxe à luz uma espécie de lei teodramática que o último livro das Escrituras nos apresenta: ao *sim* radical de Deus ao homem, é correspondente a um igualmente *não* mais decisivo do que o inimigo. Como para dizer quando o médico chega, as doenças são reconhecidas pelo que são e se manifestam com toda a sua virulência. Paradoxalmente, o Apocalipse convida-nos a ver as realidades do mundo de forma diferente da forma como as avaliamos habitualmente. Com a descoberta do mal, em uma espécie de crescimento, é um sintoma de sua derrota definitiva. É a feroz besta ferida que se agita porque sente que seu fim está iminente e inelutável. Aqueles que, seguindo o exemplo do Apocalipse, aceitaram esse olhar com base no reconhecimento do poder da morte amorosa de Jesus, não temem mais nada: são os mártires que não se inclinaram a nenhuma perseguição da de Diocleciano aos de nossos tempos. Os muitos jovens que hoje em várias partes do mundo, sem qualquer hesitação, tem a coragem de morrer para não negar sua fé são prova tangível de que o mal não vence, que o amor é tão forte como a morte, de fato mais. O mesmo se pode dizer dos muitos jovens que, apesar do clima cultural prevalecente, decidem casar-se no Senhor, prometendo fidelidade e respeito mútuo de maneira indissolúvel.